



Recebido em 09/09/2024

Aceito em 30/10/2024

DOI: 10.26512/emtempos.v23i44.54317

ARTIGO

Interculturalidade do Festejo Junino Caxiense: cultura popular, identidade e valorização social e educacional

Interculturality of the Caxiense June Festival: popular culture, identity and social and educational valorization

Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0001-6956-4670>

Marcia Dutra da Silva

Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí

<https://orcid.org/0009-0004-9024-4259>

Francisca Elyde da Silva Alves Ribeiro

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão

<https://orcid.org/0009-0007-7295-8989>

RESUMO: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UEMA, com a concessão de bolsa do CNPq/UEMA, por meio do Edital nº12/2021/UEMA. A investigação teve como problema de pesquisa: de que forma a ressignificação da cultura popular poderá ajudar no processo de reconstrução da identidade e a valorização social e educacional do festejo junino caxiense? Objetivo geral: analisar a percepção dos estudantes de Ensino Médio sobre cultura e a ressignificação da identidade, tradição e a valorização social e educacional do festejo junino caxiense em vista da interculturalidade. Essa pesquisa possui cunho descritivo e analítico, abordagem quali-quantitativa, com aplicação de questionários para 185 estudantes. Seus resultados apontaram algumas dificuldades enfrentadas pela escola, como a falta de entendimento acerca da importância da cultura popular, história e as expressividades artísticas que representam as festas juninas. Nesse sentido, é oportuno a ressignificação das práticas interculturais nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade. Cultura Popular. Festejo Junino.

ABSTRACT: This study is part of a research conducted under the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC/UEMA), with a grant from CNPq/UEMA, under Notice 12/2021. The research problem was: how can the re-signification of popular culture help in the process of reconstructing identity and the social and educational appreciation of the June festivities in Caxias? The main objective was to analyze high school students' perceptions of culture and the re-signification of identity, tradition and the social and educational appreciation of the June festivities in Caxias in view of interculturality. This

research takes a qualitative and quantitative approach, and questionnaires were administered to 185 students. The research results pointed to difficulties faced by the school, such as a lack of understanding about the importance of popular culture, history and the artistic expressions of June festivities. In this sense, there is a need to re-signify intercultural practices in schools.

KEYWORDS: Interculturality. Popular Culture. June Festivities.

Introdução

Este artigo discute a interculturalidade do festejo junino em Caxias, Maranhão, de modo a responder o seguinte problema de pesquisa: de que forma a ressignificação da cultura popular poderá ajudar no processo de reconstrução da identidade e a valorização social e educacional do festejo junino caxiense? A pesquisa buscou atingir o objetivo geral: analisar a percepção dos estudantes de Ensino Médio sobre cultura, cultura popular e a ressignificação da identidade, tradição e a valorização social e educacional do festejo junino caxiense em vista da interculturalidade. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UEMA ciclo 2021/2022, com a concessão de bolsa do CNPq/UEMA, por meio do Edital nº12/2021.

A cultura, de acordo como Néstor Canclini (2009), apresenta-se como processo social de significação, possuindo caráter processual e cambiante. Nesse sentido, é com o relacionamento uns com os outros que os sujeitos aprendem a ser interculturais. Desse modo, para o autor, é preciso analisar a complexidade das formas de interação e recusa, de valorização ou discriminação em relação com os outros.

Caxias, cidade do estado do Maranhão, está situada em um território que primitivamente pertencia a um agregado de aldeias dos povos originários das comunidades Timbiras e Gamelas, tendo seu território ganhado destaque com o Movimento de Entradas e Bandeiras no interior do estado maranhense no início do século VII em decorrência da invasão francesa. Banhada pelo rio Itapecuru, Caxias tem uma área de 5.313.10 Km², e está a 365 quilômetros da capital do Maranhão, São Luís (CARVALHO, 2017).

Cada local possui particularidades, histórias e memórias provenientes dos primeiros povos que habitaram os territórios brasileiros. Isso porque, segundo Vera Maria Candau (2008), as culturas têm raízes históricas e dinâmicas. Elas estão em um processo contínuo de transformação, que não fixa um padrão cultural para os indivíduos, mas reflete o contexto de sua origem e as mudanças sociais das novas gerações.

O povo caxiense possui cultura vasta, pois suas manifestações artísticas, assim como as comidas típicas, danças e a arte são conhecidas por carregarem a identidade proveniente da cultura popular repassada pelos antepassados. Esses bens precisam ser valorizados e não substituídos pelas inovações que surgem a todo momento na sociedade. A cultura vive na memória, na tradição e nos costumes de cada caxiense, basta observar os patrimônios que constituem a herança cultural que representam a

historicidade de Caxias.

Vale ressaltar que, conforme Candau (2008), o multiculturalismo é discutido basicamente sob três concepções: a primeira concebe o multiculturalismo na perspectiva prescritiva, no qual procura-se assimilar os grupos marginalizados e discriminados sem que haja transformações na matriz da sociedade, e com isso busca a promoção de uma cultura comum, nesse caso, a cultura hegemônica; a concepção diferencialista ou monoculturalismo plural, que propõe o reconhecimento da diferença, e promove a formação de comunidades culturais homogêneas, o que na prática dificulta a interação entre as diferentes culturas; e a concepção adotada nesse artigo, o multiculturalismo interativo, que acentua a interculturalidade por valorizar a riqueza das diferentes culturas e promover de forma deliberada a interação entre elas.

Nesse contexto, com base nas divergências da dimensão cultural, busca-se nesse estudo a interculturalidade como uma forma dialética de incluir as pessoas e suas práticas culturais para combater o desrespeito que são disseminados na sociedade, e promover o entendimento do sujeito sobre si mesmo.

Para Ivanilde Oliveira (2011), a interculturalidade leva em consideração a diversidade cultural estabelecida pelos mais variados povos que influenciam a comunidade escolar. Com isso surge a necessidade da introdução de uma política educacional que preze pela valorização da cultura popular que constitui determinada localidade, em defesa da continuidade histórica e do respeito aos diversos costumes e modos de agir.

Esse artigo tem como foco a interculturalidade das festividades juninas caxienses, de forma a promover a ressignificação da cultura popular e contribuir com o entendimento do cidadão acerca de sua condição de sujeito pertencente à cultura local (OLIVEIRA, 2011). Isso porque a interculturalidade é uma construção, e tem como uma de suas dimensões o processo de identificação com a cultura popular, o que oportuniza, nessa perspectiva, o contato dos estudantes com a história do festejo junino caxiense no ambiente escolar.

A interculturalidade do festejo junino caxiense é importante para a compreensão do pertencimento do lugar onde vivemos principalmente para as novas gerações. Trata-se de um processo que busca compreender a construção da identidade de uma nova geração que está em formação em meio às inovações que surgem com a modernização.

O que está em pauta é a valorização social e educacional, além da continuidade das práticas culturais provenientes das manifestações artísticas da cultura popular caxiense, pois, é a herança de vários povos e está enraizada na memória, na história e nas tradições da comunidade.

Esse artigo está estruturado com a presente introdução; a segunda seção “Interculturalidade e a Cultura Popular: perspectiva de Vera Maria Candau e Paulo Freire”, que discute acerca da identidade cultural, educação intercultural e a formação de professores nessa perspectiva; a seção seguinte “A contribuição da cultura popular no processo educativo”, aborda a relação entre cultura e educação e suas influências na formação dos sujeitos; a terceira seção “Metodologia”, expõe o percurso

metodológico adotado na pesquisa; a quarta seção “Análises e discussões dos dados sobre as percepções dos estudantes da escola Centro de Ensino Médio Eugênio Barros sobre o festejo junino caxiense e interculturalidade”, discorre sobre os dados produzidos e estabelece uma relação com os autores base deste artigo; a quinta seção são as considerações finais, e por fim, as referências.

Interculturalidade e a Cultura Popular: perspectiva de Vera Maria Candau e Paulo Freire

Utiliza-se nesse estudo sobre a interculturalidade os fundamentos epistemológicos de Paulo Freire e Vera Maria Candau, que contribuíram com suas reflexões acerca da temática e destacaram a cultura popular como um fenômeno fundamental para a desconstrução de preconceitos perpetuados pela falta de entendimento entre muitas culturas dos mais variados povos. Por ser um país diverso, o Brasil possui várias culturas repletas de riquezas e isso destacou a importância da construção da identidade cultural.

Segundo Freire (1996), a identidade cultural está relacionada com o fator subjetivo da pessoa e o coletivo. Isso significa que é um processo que interliga a particularidade do sujeito com o sentimento de viver em comunidade compartilhando narrativas históricas sobre o seu povo enraizadas em cada indivíduo, saberes produzidos e apreendidos ao longo do tempo, e práticas culturais passadas em cada geração. Esses conhecimentos fazem parte da vida das pessoas e dizem muito sobre quem elas são, porém, em meio ao processo de construção identitária surgiu a necessidade de assumir-se como sujeito atuante.

O ensino em uma perspectiva crítica contribui com a interação entre os sujeitos do processo educativo, promovendo a ação do educando em se assumir [...] como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador [...]. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros" (FREIRE, 1996, p. 41). A interação com o outro ressalta a importância da alteridade, pois, o "outro" auxilia o processo de apropriação da identidade do "eu", e isso não significa que ele deve ser excluído. Afirmar-se como sujeito que conhece sua cultura é ter consciência crítica acerca dos processos históricos, políticos, econômicos e sociais que constituíram as práticas culturais de um povo.

Segundo Candau (2012), a interculturalidade é responsável pela estruturação de um meio social que preza a participação do povo de forma interativa em favor da democracia como forma de diminuir a desigualdade, o que incentiva sempre a constituição identitária na qual o sujeito se identifique e ao mesmo tempo se diferencie dos outros. Além disso, estimula o incentivo de políticas públicas voltadas para as culturas dos sujeitos, para que eles possam se reconhecer como atores importantes para o processo de valorização de sua cultura.

Entretanto, o discurso ingênuo que afirma todas as pessoas como iguais não é o suficiente para promover a transformação das relações socioculturais presentes na escola, pois este posicionamento tem como consequência prática a invalidação ou inferiorização das diferenças de determinados sujeitos (CANDAU, 2011). A

discriminação existente no modelo de sociedade atual é fruto de conflitos socioculturais do passado que continuam a ressoar na contemporaneidade.

A educação em uma perspectiva intercultural busca promover a equidade, reconhecendo as diferenças, e enfatiza a responsabilidade no âmbito político em prol de resultados favoráveis no âmbito escolar. Vanilda Alves da Silva e Flavinês Rebolo (2017) alegam a urgência do reconhecimento e valorização das diferenças nas dinâmicas escolares, uma vez que a dimensão cultural é ponto indispensável para a potencialização dos processos de aprendizagem.

Para que haja a participação do povo é necessário pensar no processo de ressignificação da cultura popular para aflorar a memória de sua historicidade. Segundo Candau e Russo (2010), a educação intercultural tem como base as influências de Paulo Freire, pois ele evidenciou a cultura das camadas populares da sociedade.

As concepções do ilustre educador foram fundamentais para este trabalho, pois os ideais do autor possuem “[...] uma postura filosófica e política, uma leitura de mundo, da sociedade em que vivemos, das formas de intervir nos processos sociopolíticos” (CANDAU; RUSSO, 2010, p. 161). Diante dessa perspectiva, a contribuição de Paulo Freire dialoga com a interculturalidade, pois defende a leitura de mundo de cada pessoa com sua cultura e está relacionada à política, ou seja, por um lado luta por ideais de igualdade de direitos e por outro mantém sua base fixa na política, como elemento concreto que é capaz de promover a ação dos seus ideais.

Freire (2018) afirma os seres humanos como seres culturais, uma vez que a ação cultural é um ato político, de conhecimento, além de proporcionar condições de transformação da realidade. Segundo ele, uma educação que não considera o sujeito como ser temporal e de cultura, nega a vocação ontológica do homem.

A interação entre diferentes culturas voltadas para o respeito mútuo, as políticas públicas e a valorização de culturas discriminadas compõem a dimensão intercultural. Cada indivíduo possui sua própria visão de mundo baseada na realidade em que está inserido, por isso é necessário respeitar e compreender o lado do outro, sua cultura e o modo de ser. Diante desse cenário, o povo tem direito de expressar sua cultura popular que serve como vínculo com o passado.

Vera Maria Candau (2008, p. 22) defende uma perspectiva intercultural que comprehende as relações culturais como “[...] construídas na história e, portanto, estão atravessadas por questões de poder, por relações fortemente hierarquizadas, marcada pelo preconceito e discriminação de determinados grupos”. Ela deixa evidente a relação da cultura com a sociedade, compreendendo a cultura como diversa, e não adotando a diferença como fator para valorizar ou desvalorizar uma em detrimento de outra.

Na educação intercultural é necessário investimento na formação do professor, um dos principais agentes do processo educativo por ser capaz de contribuir com o desenvolvimento dos estudantes que devem ter acesso a conhecimentos essenciais para a constituição da própria identidade. A formação intercultural do professor, de

acordo com Franc-lane Sousa Carvalho do Nascimento (2021), é uma perspectiva que possibilita o olhar crítico acerca da diversidade cultural e a compreensão da própria cultura, pois, ao conhecer a sua cultura, o professor entende as práticas culturais de outros sujeitos.

Essa iniciativa promove experiências dentro e fora do âmbito escolar, que complementam e constituem no processo educativo, pois o aluno chega na escola com saberes provenientes de sua cultura, e estuda conteúdos sistematizados que devem ser contextualizados com o intuito de garantir sua aprendizagem.

Desta forma, Freire (1996) destacou a relevância dos espaços informais e formais na produção do conhecimento, desde as interações nos lugares que o sujeito frequenta, o que engloba desde a praça próxima à sua casa, até o saber adquirido na escola. Desassociar a cultura do conhecimento escolar sistematizado é algo incoerente que prejudica a educação dos educandos, pois desconsidera muitos saberes tão importantes quanto os conhecimentos acadêmicos. É necessário observá-los em uma perspectiva dialética, em que os dois são responsáveis pelo desenvolvimento do sujeito.

A formação intercultural do professor trata de uma proposta desafiadora não apenas para o docente, mas para todos os sujeitos do processo educativo, porque tem como objetivo fazer uma modificação nos “[...] currículos, práticas pedagógicas dos professores, [...] buscando a conquista pelo respeito mútuo, aceitação, relações de reciprocidade, dialogicidade, construção de conhecimentos entre diferentes culturas” (SOUSA; CABRAL, 2019, p. 133). Apesar de ser um desafio, é necessário pensar em estratégias de formação que auxiliem os professores a adquirir um conhecimento amplo e dentro de uma visão intercultural que estimule os conteúdos voltados para a realidade dos estudantes.

É importante que o professor se aproprie da história local como alguém que se apropria de sua própria história, que entenda e que auxilie na percepção dos educandos sobre essa interligação entre várias culturas. Em Caxias-MA existem muitos elementos da cultura popular que podem ser ensinados por meio de iniciativas que buscam a valorização social e educacional, como o festejo junino, as lendas, os patrimônios materiais, entre outros.

A contribuição da cultura popular no processo educativo

Tendo como ponto de partida a contribuição de Paulo Freire e seu posicionamento em relação à educação pensada e voltada para o povo, a cultura popular deve ser considerada como elemento necessário no processo de ensino e aprendizagem do estudante. Por meio do conhecimento acerca de sua localidade, as tradições e os patrimônios são riquezas que servem como heranças e deveriam ser preservadas por cada geração, apesar das mudanças inevitáveis que surgem na sociedade.

O patrimônio imaterial e cultura popular são ressignificados pelas pessoas devido às transformações que surgem através das influências de cada geração e o processo de construção da identidade, e proporcionam novos significados, levando em conta a tradição. Quando negativa, desvaloriza e deprecia a cultura local. Com isso, se faz necessário o processo de ressignificação das práticas culturais, das narrativas e dos conceitos relacionados ao festejo junino de forma crítica (NASCIMENTO, 2021).

Para Abreu (2003), as modificações que surgiram e que ainda surgem com a modernização precisam da atenção do professor, que deve buscar conhecimentos sobre as narrativas da cultura popular, principalmente do festejo junino, que destaca a vivência e a cultura dos povos no seu dado período da História, estabelecendo uma relação entre passado e presente, e contribuindo com um futuro no qual o valor da cultura popular continue sendo valorizado. Esse olhar atento do professor é necessário para auxiliar os alunos em meio ao processo de ressignificação da festa junina no ambiente escolar.

O professor precisa conhecer o sentido e a complexidade do conceito de identidade e de alteridade para colocá-los em prática com os estudantes. De acordo com Neusa Maria Mendes Gusmão (2000), a alteridade é importante para a identidade, pois, há uma relação próxima que se estabelece entre o eu com o outro, que define o envolvimento social.

Um obstáculo enfrentado pela instituição escolar é o entendimento sobre a cultura de um povo e o ato de observar sua relação com a localidade onde os sujeitos estão inseridos. As diferenciações são partes de um contexto real vivenciado por determinado grupo e precisam ser compreendidas na prática, com o intuito de estabelecer iniciativas voltadas para a superação dos desafios que dificultam esse entendimento.

O sentimento de pertencer à cultura popular de Caxias pode ser estimulado desde cedo nos estudantes. Além de conhecer o festejo junino, precisam conhecer a história do seu povo, as lutas e conquistas dele ao longo do tempo. O professor que comprehende a importância da cultura popular se torna sujeito fundamental para estimular o sentimento de pertencimento dos estudantes caxienses.

Desse modo, pensar em uma aprendizagem que compreenda a cultura local, a partir de uma abordagem intercultural, auxilia o processo de reconhecimento dos estudantes com a sua historicidade, suas tradições e seus costumes.

O ato educativo deve ser constituído de forma planejada e intencional para obter um resultado que vai além da mera apropriação do conhecimento, ou seja, capaz de fazer o educando analisar, compreender e resolver problemáticas encontradas na sociedade. Nessa perspectiva de ensino, o aluno é preparado para ser um sujeito atuante dentro da sua realidade, e isso inclui o entendimento da cultura popular para que o problema da desvalorização cultural seja combatido pelas gerações futuras.

Posto isso, para que haja a efetivação de uma prática docente voltada para a ressignificação da cultura popular, é necessário que o professor tenha intencionalidade no ato educativo. Segundo Paulo Freire (1996), o educador precisa passar confiança para que seus educandos tenham autoestima suficiente para que sejam capazes de

compreender o ensino e acreditar em si mesmos, pois ele é o profissional que inspira, positiva ou negativamente o aluno.

Ao inspirar o estudante em uma perspectiva crítica que contribua com uma formação emancipadora, o professor colabora com o processo de transformação desse sujeito. No entanto, se optar por um ensino que negue a importância de um posicionamento crítico do estudante, esse professor irá contribuir com uma formação repleta de insegurança.

O professor, ao trabalhar a cultura popular, tendo como foco a sua valorização, passa a ser visto como uma representatividade que inspira a busca pelo interesse acerca da historicidade de sua localidade, despertando o reconhecimento da nova geração por meio das tradições constituídas historicamente. Para que seja feita a valorização da cultura popular, é muito importante conhecer não apenas a história, mas a sua contribuição para a constituição da sociedade e as lutas que ainda são enfrentadas no combate a depreciação que reforça a desvalorização da cultura do povo e sua identidade cultural. É evidente que a cultura popular deve ser valorizada pela sociedade e os contextos educativos e formativos, pois são manifestações culturais que as novas gerações precisam vivenciar.

Conforme Candau (2012), a cultura popular e a educação são duas dimensões que se relacionam, portanto, a interculturalidade do festejo junino caxiense deve ser trabalhada na escola, pois ela proporciona a compreensão da memória e continuidade das tradições. O profissional que faz parte do processo de desenvolvimento do educando precisa estar buscando conhecimento para ensinar e aprender com os alunos.

Metodologia

Este estudo seguiu os princípios da pesquisa descritiva e analítica, com a concepção quali-quantitativa, para a obtenção e aprofundamento dos dados coletados na escola de Ensino Médio. Segundo Bernadete Angelina Gatti (2004), a junção da abordagem quali-quantitativa engrandece a pesquisa e proporciona uma análise mais ampla acerca das problemáticas encontradas no âmbito escolar, pois não se limita à quantificação e requer o tempo necessário de raciocínio do investigador para a compreensão dos dados coletados.

O método indutivo auxiliou a investigação por ter como ponto de partida a “[...] observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer” (GIL, 2011, p. 10). Assim, a pesquisa foi dividida em quatro fases: estudos sobre a interculturalidade do festejo junino, cultura popular, construção identitária e a importância da valorização da herança cultural; aplicação dos questionários para 185 estudantes, no qual foram incluídos os três turnos da 1^a à 3^a série, em seguida foi realizada uma análise e tabulação dos dados coletados para a investigação. E por fim, os resultados da pesquisa foram disponibilizados para Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA); aos gestores do

Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão, à Secretaria Estadual de Educação de Caxias-MA e à Escola Estadual Centro de Ensino Eugênio Barros.

Os dados foram analisados segundo os princípios de Laurence Bardin (2016), visando ampliar suas funções das categorias de análises quando colocadas em prática durante o entendimento do estudado, descobrindo a veracidade e os impactos das informações. O que auxiliou as descobertas dos pesquisadores acerca do sentido das informações coletadas, além de aprofundar e compreender o conteúdo estudado durante o processo de investigação.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pela Plataforma Brasil e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A pesquisadora, os responsáveis e participantes seguiram as normas da Resolução do CNSS 466/12 (BRASIL, 2012), e suas complementares, que tratam dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

Análises e discussões dos dados sobre as percepções dos estudantes da escola Centro de Ensino Médio Eugênio Barros sobre o festejo junino caxiense e interculturalidade

A análise e discussões dos dados organizou-se a partir de três questionamentos referentes ao festejo junino caxiense: Quais as danças e/ou manifestações são importantes no festejo junino? Como você vê a tradição e simplicidade nas festas juninas? Qual a contribuição das festas juninas para o contexto social e educacional?

A compreensão das tradições, manifestações artísticas e a interculturalidade do festejo junino em prol da valorização social e educacional que deve ser trabalhada de forma que ultrapasse os muros da escola, visto que este é um lugar de diálogo, onde o conhecimento é socializado e os saberes provenientes de um povo discutidos.

Nesse sentido, os estudantes foram indagados sobre as danças e/ou manifestações artísticas e culturais que eles consideraram mais importantes no festejo junino caxiense, sendo possível marcar até 3 danças/manIFESTAÇÕES artísticas. Veja a tabela abaixo:

Tabela 1-Percepção sobre as danças/manIFESTAÇÕES importantes no Festejo Junino

Danças e/ou manifestações	1º Ano	2º Ano	3º Ano	TOTAL
Bumba-meu-boi	69	36	48	153
Quadrilha	63	38	43	144
Dança do Lili	42	24	31	97
Capoeira	13	07	03	23
Cacuriá	08	05	08	21
Baião	08	02	04	14
Tambor de Crioula	05	03	06	14
Reggae	06	02	03	11
Caretas	03	02	00	05

Danças Portuguesa	04	01	09	14
Reisado	01	01	05	07
Dança de São Gonçalo	02	00	01	03
Outro/Nenhum	01	01	03	05
TOTAL	225	122	164	511

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Por ser uma categoria que levou em consideração até três opções de dança, o bumba-meu-boi ganhou 153 votos, a quadrilha 144 e a dança do Lili foi selecionada por 97 estudantes. De acordo com a tabela, entre o público de 185 estudantes, essas manifestações ganharam mais destaque nas festas juninas e são essenciais porque, além de beleza, possuem uma rica história composta por belas tradições. A Capoeira, Cacuriá, Baião, Tambor de Crioula e o Reggae apresentaram um resultado razoável, enquanto os Caretas, o Reisado, a Dança Portuguesa e a Dança de São Gonçalo foram menos votadas pelos alunos.

No Nordeste, o mês de junho ganhou destaque por proporcionar as apresentações de vários folguedos. Estas danças e manifestações artísticas fazem parte do patrimônio cultural que valoriza “[...] os monumentos e as obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares [...]” (LONDRES *apud* BERTAGNOLLI, 2015, p. 50). Tudo isso em defesa da preservação da cultura, para mostrar a beleza das festas populares bastante conhecidas pela população e o fortalecimento da representatividade do festejo junino de uma forma grandiosa e repleta de significados.

O bumba-meu-boi teve uma repercussão entre os estudantes, acredita-se que seja pelo fato de sempre prender a atenção dos espectadores e cativá-los durante as belas e significativas apresentações nas noites do período junino. Como parte da cultura popular, “[...] ao se espalhar pelo país, o bumba-meu-boi adquiriu grandes inovações como, nomes, ritmos, formas de apresentação, indumentárias, personagens, instrumentos, adereços e temas” (MOISÉS; RIOS; BARBOSA, 2012, p. 7). Ao reinventar outras maneiras de apresentar essa manifestação cultural, foi possível instigar ainda mais no povo o interesse de realmente participar das brincadeiras reinventadas para se encaixar no contexto de mudanças em cada comunidade ao longo do tempo.

Segundo os resultados da pesquisa, as pessoas que prestigiam as festividades, assistem atentamente ao desenrolar do enredo da apresentação mostrando a conhecida história de “[...] Catirina (Catarina), grávida, que pede ao marido Chico (ou pai Francisco) para que mate o boi mais bonito da fazenda porque quer comer a sua língua” (MOISÉS; RIOS; BARBOSA, 2012, p. 8). Essa história é encenada pelo grupo de brincantes que fazem parte do Bumba-meu-boi, que geram um conflito devido à morte do boi, os rituais necessários para trazê-lo de volta à vida e a continuação da festividade com alegria, prosseguindo com as danças. Todos esses acontecimentos sempre acabaram por encantar as pessoas que saem de suas casas para assistirem as

manifestações artísticas que são homenageadas no mês de junho.

O Reisado em Caxias, ao ter impacto em alguns bairros da cidade como o grupo “Reisado encanto da Terra”, pode ser uma explicação da pouca percepção dos alunos sobre essa manifestação típica do período junino. De cunho religioso, é marcado pelos “caretas”, isso porque os brincantes dessa expressão cultural utilizam fardas feitas de palha de buriti com formatos diversos, máscara produzidas com materiais variados, e geralmente levam algum objeto em mãos, variando entre chicote de couro e palha à pedaço de pau. Em comunicação com a comunidade, interagem e realizam brincadeiras, encenando a caminhada dos Reis Magos (CORNELIO, 2009).

Outro destaque foi a Dança do Lili, que possui forte relação com os contextos culturais de Caxias-MA. Segundo Franc-Lane Nascimento, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha e Kelcimara da Silva dos Santos (2019), o criador da Dança do Lili se chama Raimundo Nonato da Silva, mas a população caxiense o conhece pelo apelido de Pelé. Ele criou a dança no dia 3 de maio de 1985. Essa dança apresenta-se como a expressão da cultura do trabalhador rural caxiense. O vestuário dos brincantes é composto por roupas leves e estampadas, por vezes enfeitadas com fitas de cetim, chapéu de palha para os homens e lenço para as mulheres, remetendo às vestimentas, no passado, típicas no campo em tempos de festas.

O uso de instrumentos variados na Dança do Lili promoveu o aperfeiçoamento da dança durante a sua trajetória cultural, e apesar das inovações, essa manifestação cultural continua mantendo a história e as tradições nos dias atuais. Isso contribuiu para ela ser uma dança bastante conhecida entre os estudantes e a população em geral.

Para Nascimento, Carvalho-Filha e Santos (2019), as modificações realizadas nessas manifestações artísticas/danças com o seu deslocamento para os centros urbanos, o que agregou novos significados, seja com inclusão de novos instrumentos musicais, seja nas vestimentas ou indumentárias, como é o exemplo da Dança do Lili.

Os jovens devem ser incentivados para que possam reconhecer a importância dessas manifestações artísticas dentro da cultura local, de maneira a respeitar cada uma delas e cuidar para que as manifestações não percam seus significados tradicionais, porque todas merecem representatividade. Dessa maneira, as demais expressões artísticas também podem ganhar destaque no imaginário popular, pois fazem parte do festejo junino e expressam não apenas a vivência de um povo, como também os contextos em que essas pessoas estavam inseridas.

É inegável que um dos objetivos do festejo junino é comemorar cada uma das danças e manifestações variadas. Essas festividades possuem um imenso valor simbólico e histórico que corresponde à cultura regional e proporciona o encantamento de todas as pessoas que participam e buscam conhecer a interculturalidade que caracteriza as festas juninas, contribuindo para o incentivo da preservação consciente dessas riquezas culturais que auxiliam no desenvolvimento de cada ser humano, sua identidade e região.

A identidade cultural, de acordo com Manuel Castells (2008), é caracterizada pelo sentido das vivências de um determinado povo, porém, em meio a uma cultura, estão presentes várias identidades que compartilham afinidades ou que se contradizem, o que resultou em muitos desentendimentos. Deve-se considerar as complexidades que formam esse fenômeno. O pluralismo mostra que a cultura não é estática e que não existe uma única identidade que necessita ser valorizada, sendo essencial conhecer as diferenças e reconhecer sua importância para o coletivo social.

Em relação ao olhar dos estudantes acerca da tradição, simplicidade e modernidade nas festas juninas do município de Caxias-MA, foi possível observar o ponto de vista dos alunos diante da escolha das opções que foram disponibilizadas no questionário e que incentivaram, ao mesmo tempo, o processo de investigação, tornando-o mais objetivo e coeso por se tratar de uma temática que os participantes já vivenciaram.

Tabela 2 - O olhar acerca da tradição, simplicidade e modernidade nas festas juninas

Tradição, simplicidade e modernidade	1º Ano	2º Ano	3º Ano	TOTAL
A tradição é importante	55	25	30	110
A modernidade é fundamental	11	05	04	20
Modernizar valorizando a tradição	18	13	18	49
Não responderam	01	01	04	06
TOTAL	85	44	56	185

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A percepção dos estudantes acerca da cultura popular e seus costumes, diante das transformações causadas pela modernização da sociedade, foi animadora, pois 110 alunos consideraram a tradição importante. Isso destacou o fato de que eles reconhecem esse padrão de práticas e crenças como parte essencial da cultura.

No universo de 185 estudantes, 49 alunos optaram pela opção de modernizar valorizando a tradição, pois uma não pode ficar acima da outra ao ponto de provocar a depreciação, ou seja, não é adequado supervalorizar a modernidade em detrimento da tradição.

Essa relação entre tradição e modernidade não é percebida por 20 estudantes que consideraram que as modificações que surgiram com a modernidade são fundamentais e estão à frente do aspecto tradicional. Seria interessante desenvolver com esses estudantes um processo consciente, interpretado criticamente pela realidade dos sujeitos e as mudanças que acontecem no meio em que todos estão inseridos.

Segundo Gissele Bertagnolli (2015), as pessoas estão redirecionando o olhar acerca das manifestações e dos patrimônios, e isso fortalece a noção de que todas essas expressões artísticas, o conhecimento popular, as festividades, entre outros elementos, fazem parte da identidade coletiva construída por cada ser humano no decorrer de sua vida. A maioria dos estudantes expressa realizar esse redirecionamento de olhar ao entender a importância da tradição. Isso representa um resultado favorável, pois a consciência é um dos primeiros passos para o resgate e a preservação da cultura popular, principalmente em meio aos jovens.

De acordo com Edinaldo Ribeiro (1999), diversos agrupamentos culturais assumem alguns aspectos para se igualarem às novas variações existentes na comunidade, ao mesmo tempo em que se contrapõem às modificações que tentam diminuir sua essência local. Essa luta é necessária para manter as características próprias da cultura em um meio onde as transformações da modernidade apenas ganham cada vez mais força, essa preservação busca incentivar o valor que a memória de um povo possui e fortalecer a sua história.

É crucial o fortalecimento das tradições para que não ocorra a perda das origens culturais pelos cidadãos, pois se os sujeitos que deveriam ser os mais interessados em manter a continuidade da história e da arte popular simplesmente não se importassem, isso resultaria em um total esquecimento das antigas tradições. Como enfatiza Luciano dos Santos (2011), a modernização se fez de uma forma extensa, porém, isso não extinguiu o aspecto coletivo, ele apenas o tornou mais fragilizado. A construção da identidade é feita de maneira coletiva. Posto isso, a interação com o outro é fundamental para o desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, é imprescindível conhecer a importância de todos os indivíduos nesse processo fundamental para a vida em comunidade, e como isso tudo afeta a todos. Devido às mudanças que acompanham a modernidade, é essencial que a tradição não seja posta de lado, pois, apesar das transformações serem necessárias, a cultura assegura as heranças que continuam sendo passadas para cada geração pelos povos antepassados.

Isso significa que esse processo de preservação das vivências e riquezas culturais depende da população. Além disso, a construção da identidade precisa ser investigada, porque ela está em constante modificação devido às transformações sociais que consequentemente afetam a cultura local. Portanto, a ressignificação da cultura popular oferece condições de se obter uma maior compreensão acerca dos acontecimentos e impactos que afetam o desenvolvimento social do próprio ser humano.

Na tabela abaixo foram destacadas as opiniões dos estudantes acerca da contribuição das festas juninas para o contexto cultural e social da cidade de Caxias-MA.

Tabela 3 - Contribuições das festas juninas para o contexto social e educacional

Contribuição cultural e social local	1º Ano	2º Ano	3º Ano	TOTAL
Boa	54	31	37	122
Ruim	05	00	02	07
Sem opinião formada	26	13	17	56
TOTAL	85	44	56	185

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Entre os 185 estudantes da escola de Ensino Médio, 122 julgaram ser boa a contribuição das festas juninas para o contexto cultural e social local, destacando que essas manifestações culturais geraram benefícios para a comunidade. Em contrapartida, 07 alunos consideraram ruim, e 56 não possuíram uma opinião formada acerca dessa questão.

Na sociedade, deve-se considerar a “[...] forma como se organiza o seu mercado, já que este é um dos locais onde se constroem os elementos constituintes das identidades coletivas” (RIBEIRO, 1999, p. 11). Esse mercado, de acordo com o autor, sustenta as tecnologias utilizadas em um ambiente próprio do capitalismo, em que as pessoas são coagidas a se adequarem a essa realidade, na qual as origens das manifestações culturais enfrentam a cultura criada pela globalização e suas mudanças.

Diante de uma comunidade composta por vários tipos de meios de comunicação utilizados pelos cidadãos, realizar estudos acerca da identidade cultural é fundamental para construir uma percepção coerente acerca das contribuições das festas juninas. Primeiramente, é essencial identificar esse contexto globalizado e suas complexidades, pois torna mais fácil o processo de compreender a importância das tradições e a maneira como são interpretadas por esses novos comportamentos. Logo após, a comunidade precisa entender o sentido do poder da coletividade e a identificação que as pessoas possuem em relação às práticas do festejo junino, pois os costumes, danças e brincadeiras foram se refazendo à medida que o tempo foi passando, porém, sem perder a sua história.

Como afirma Bertagnolli (2015), a cultura regional influencia o rendimento econômico da cidade, e isso faz com que ocorra um desenvolvimento de uma maneira satisfatória. Os acontecimentos culturais estão destacados na comunidade, são eles que proporcionam uma tomada de consciência de que cada indivíduo é próprio de sua localidade, e que todas as expressões artísticas são partes importantes e constituem as práticas defendidas pelo povo.

As manifestações que complementam o festejo junino envolvem tradições, continuidade, história de um povo e estão sempre relacionadas com as estruturas econômicas da região. Tudo isso mostra que essas manifestações contribuem cada vez mais com o desenvolvimento da cidade, e realizam melhorias no âmbito cultural e social da população. A intensa interação provoca uma diferença na vida dos seres humanos, por meio dessas ações se torna mais fácil compartilhar a essência cultural que as pessoas carregam, devido aos inúmeros fatores que fazem parte do seu desenvolvimento.

As festividades juninas contribuíram de maneira significativa com os espaços que compõem a sociedade, porque fazem parte do patrimônio que “[...] constitui uma parte importante da herança cultural que abrange as tradições, trazendo a continuidade cultural e sendo o elo entre o presente e passado” (BERTAGNOLLI, 2015, p. 50). O passado sempre foi importante para a compreensão do presente, pois os dois contribuem para o futuro. As práticas culturais, que foram vivenciadas pelos povos mais antigos, possuem uma representatividade que se propagou durante as modificações que surgiram nas populações, e isso alertou para a necessidade de valorizar essas heranças culturais por causa das transformações que a comunidade continua sofrendo. Somente assim os sujeitos são capazes de assegurar as raízes de suas tradições para as gerações que estão por vir.

Conforme os resultados da pesquisa, as festas juninas promoveram uma contribuição bastante favorável para o contexto cultural e social da localidade. Por meio da investigação, tornou-se possível perceber que essas manifestações estão firmadas não somente nas pessoas, mas também nos ambientes que constituem a vida em sociedade. Apesar das complexidades existentes nesses contextos, percebemos a importância que essas festividades expressam e a valorosa história que carregam por meio das experiências e dos conhecimentos que remetem a esse estilo de vida.

Considerações Finais

Por meio da pesquisa realizada, compreendeu-se a necessidade de realizar a ressignificação e a valorização social e educacional do festejo junino caxiense, considerando a importância que as manifestações artísticas culturais populares representam para a sociedade em meio às transformações. A interculturalidade do festejo junino mostrou a interação das variadas manifestações culturais que se complementam e fazem parte da história, dos contextos de luta e de movimentos sociais presentes na cultura popular caxiense.

A cultura popular possui seu destaque dentro das manifestações, pois sempre carregou a história de vários povos que defenderam e valorizaram suas heranças culturais. A comunidade escolar precisa perceber a importância de obter e preservar os conhecimentos regionais, pois possuem valores históricos que envolvem as práticas do passado e do presente. Mesmo que o processo de construção da identidade local continue a se reinventar, nada muda o fato de a cidade ter uma contribuição cultural deixada pelas gerações passadas, e que precisa ser reconhecida.

Para os estudantes, as danças e/ou manifestações artísticas mais importantes no festejo junino foram o Bumba-meu-boi, a quadrilha e a Dança do Lili, por serem de fácil identificação, visto que essas danças são conhecidas por contagiar as pessoas com os ritmos e a beleza das apresentações. Contudo, deve-se incentivar os estudantes por meio do processo educativo a valorizarem as outras manifestações, como o Reisado, Cacuriá, Caretas, Reggae, a dança de São Gonçalo, o Baião e o Tambor de Crioula, pois fazem parte da tradição e história da cidade de Caxias.

De acordo com os estudantes, a festa junina representou o resultado da fusão de muitas culturas caracterizadas pelas experiências do campo e da cidade, os aspectos europeus, e as tradições e vivências que foram criadas, recriadas e misturadas nas várias partes do país. Assim, os hábitos europeus, em particular dos portugueses e franceses, estão presentes em algumas manifestações artísticas, mas eles não prevaleceram sobre os outros costumes tradicionais da cultura dos povos originários, principalmente das comunidades Timbiras e Gamelas que marcaram a história de Caxias-MA, e africanos e seus descendentes, que ganharam destaque por causa das particularidades presentes em suas manifestações culturais. Portanto, é inegável a relevância de um maior incentivo para que todos possam adquirir o conhecimento necessário para a identificação com a própria cultura popular.

As contribuições de Paulo Freire e Vera Candau mostraram o quanto é importante para um professor compreender o processo relacional que existe entre a cultura e a educação, utilizando a interculturalidade como forma de superar a mera aceitação do diferente, pois surgiu como ato político contra as discriminações, a favor do respeito mútuo, da ação dialógica e de uma educação que busque a libertação dos sujeitos.

A educação intercultural amplia as concepções dos estudantes para além da escola, já que como comunidade em geral é possível assegurar a valorização social e educacional do festejo junino de maneira contínua, ou seja, esse movimento somente se constitui com ações coletivas. Assim, é fundamental o estabelecimento de parcerias entre a escola e comunidade, além do auxílio de políticas públicas sobre cultura e educação, para que ocorra a preservação dos patrimônios culturais de Caxias-MA.

Nesse contexto, é preciso que a instituição escolar planeje suas ações de modo intercultural, para maximizar o impacto de uma educação que inclua as culturas na formação dos sujeitos. Ademais, em defesa da evolução e desenvolvimento dos contextos socioculturais, os estudantes devem valorizar suas heranças culturais e garantir que essas sejam repassadas para as próximas gerações, fazendo com que se fortaleça a cultura caxiense, tornando-a cada vez mais rica em sua diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Referências

- ABREU, Martha. Cultura popular, um conceito e várias histórias. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. *Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- BARDIN, Laurence. *A análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3 reimp. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERTAGNOLLI, Giselle Buzzatti Leal. Processos de construção de identidades regionais: cultura imaterial, identidade e desenvolvimento. *Perspectiva*. Erechim, v. 39, n. 148, p. 47-54, 2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_532.pdf.
- BRASIL. *Resolução nº466, 12 de dezembro de 2012*. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: DF. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 04 jan. 2024.
- CANCLINI, Néstor Garcia. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas interculturais*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.13-37.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100015>.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2010000100009&lng=pt&nrm=iso.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Curriculum sem Fronteiras*, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul/dez. 2011. Disponível em http://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709185/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf.
- CARVALHO, Wybson. *Caxias, 181 anos de emancipação política*. Prefeitura de Caxias-MA. Disponível em: <https://caxias.ma.gov.br/caxias-181-anos-de-emancipacao-politica/>.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. V. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CORNELIO, Paloma Sá de Castro. *Reisado Caretas: brincadeira para louvar Santo Reis*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, São Luís, 2009. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/600>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Conscientização*. São Paulo: Cortez, 2018.

GATTI, Bernadete Angelina. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 1, p. 11–30, jan. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100002>.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Desafios da diversidade na escola. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v. 5, n. 2, p. 9–28, 2000. DOI: 10.5433/2176-6665.2000v5n2p9. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9158>.

MOISÉS, Jeilson de Oliveira; RIOS, Mirianir Mendes; BARBOSA, Roldão Ribeiro. A manifestação bumba-meu-boi no município de Caxias – MA atualmente. *IV FIPED: Encontro Internacional de Pedagogia*. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

NASCIMENTO, Franc-lane Sousa Carvalho do. História, interculturalidade e a valorização social e educacional do festejo junino maranhense. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, Canoas, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>.

NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho; CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa; SANTOS, Kelcimara da Silva dos. Ressignificação da cultura: registros e reflexões de uma experiência vivenciada sobre identidade e tradição do festejo junino no ensino médio. In: CABRAL, Carmem Lúcia de Oliveira; MACHADO, Keyla Cristina da Silva; ARAÚJO, Waldirene Pereira (Org.). *Práticas investigativas em educação: correlação entre formação e ensino*. São Paulo: Editora Garcia Edizioni, 2019.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Cultura e interculturalidade na educação popular de Paulo Freire. *EccoS - Rev. Cient.* São Paulo, n. 25, p. 109-124, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3219>.

RIBEIRO, Edinaldo Aparecido. As identidades culturais na contemporaneidade: dilemas e perspectivas em uma conjuntura pós-moderna. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v. 4, n. 1, p. 7–13, 1999. DOI: 10.5433/2176-6665.1999v4n1p7. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9292>.

SANTOS, Luciano dos. As identidades culturais: proposições conceituais e teóricas. *Rev. Rascunhos Culturais*, Coxim/MS, v. 2, n. 4, p. 142-157, jul./dez. 2011.

SILVA, Vanilda Alves da; REBOLO, Flavinês. A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. *Interações*, Campo Grande, v. 18, n. 1, p. 179–190, jan. 2017. Disponível em: [https://doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1\(14\)](https://doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1(14)).

SOUSA, Simone de Jesus Sena da Silva. CABRAL, Carmem Lúcia de Oliveira. Formação de professores em uma perspectiva intercultural: discussões conceituais. In: CABRAL, Carmem Lúcia de Oliveira; MACHADO, Keyla Cristina da Silva; ARAÚJO, Waldirene Pereira (Org.). *Práticas investigativas em educação: correlação entre formação e ensino*. São Paulo: Editora Garcia Edizioni, 2019.